



## REANIMAÇÃO NEONATAL EM CÃES ORIUNDOS DE CESARIANA: RELATO DE CASO

Alice Vicenzi<sup>1</sup>  
Ana Paula Zoppei<sup>2</sup>  
Izabelle Moutinho (Apresentador)<sup>3</sup>  
Fabíola Dalmolin<sup>4</sup>  
Gabrielle Coelho Freitas<sup>5</sup>

**Resumo:** A cesariana é utilizada para remoção de fetos vivos ou mortos, quando diagnosticada a distocia. A escolha dos anestésicos utilizados no procedimento deve ser criteriosa, tendo em vista que o feto possui maior permeabilidade hematoencefálica e imaturidade da função excretora renal. Estas particularidades o tornam mais suscetível aos efeitos destes fármacos; e as taxas de mortalidade neonatal pós cesariana podem chegar a 13% até duas horas após o nascimento. Após a remoção dos fetos do ambiente uterino, alguns procedimentos são fundamentais para que obtenha-se sucesso no procedimento de reanimação neonatal, como remoção de restos teciduais da face, aquecimento e secagem. O presente trabalho tem o objetivo de descrever os procedimentos de reanimação realizados em neonatos caninos oriundos de cesariana. Foi atendida na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) uma cadela, raça Pinscher, 4 anos de idade e quadro de distocia há quatro dias. Ao exame clínico, apresentou-se inapetente, desidratada e com dor à palpação abdominal. Realizou-se exame ultrassonográfico, no qual constatou-se gestação com sofrimento fetal em um feto e morte fetal em outro, não sendo observados outros fetos no exame. Após a estabilização da mãe com fluidoterapia com solução de Ringer lactato suplementada com glicose por via IV, realizou-se indução anestésica com propofol (1 mg/kg/min) e manutenção anestésica com isoflurano calibrado. Como terapia anestésica complementar, foi realizado bloqueio peritoneal com lidocaína com vasoconstritor (4 mg/kg). Também foi realizado meloxicam (0,1 mg/kg via SC) como anti-inflamatório não esteroide. A cesariana foi realizada pelo método em bloco com remoção de dois neonatos do ambiente uterino e posterior manobra de

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, alice.vicenzi96@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, anazoppei@icloud.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, izaah.moutinho@hotmail.com

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Doutora, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, fabiola.dalmolin@uffs.edu.br

<sup>5</sup> Médica Veterinária, Doutora, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, gabrielle.freitas@uffs.edu.br



reanimação, com aspiração de fluidos oronasais, secagem com compressa, aquecimento com bolsas térmicas e aplicação de atropina, adrenalina e glicose sublingual, de acordo com os parâmetro vitais apresentado pelo neonato, sendo eles bradicardia, dispneia, hipotermia. Realizou-se oxigenoterapia no feto viável após recuperação dos parâmetros fisiológicos para complementar oxigenação tecidual. Diante do exposto, a distocia configura-se como agravante à vida dos fetos, por isso a escolha de fármacos adequados associados a manobras de reanimação eficientes são fundamentais para a garantia de sobrevivência neonatal.

**Palavras-chave:** Cesariana. Distocia. Anestesia. Obstetrícia.

**Categoria:** UFFS - Extensão

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Formato:** Comunicação Oral